MERITOCRACIA E A DESIGUALDADE DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Autor(res)

Eduardo Da Silva Calixto
Fernando Tupiná Perin

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Nos últimos anos, principalmente com a evolução das redes sociais e internet, a palavra meritocracia tem despontado nos mais diversos debates, seja no desempenho escolar ou profissional, até em discussões sobre sistema de cotas e discursos políticos.
Em uma sociedade meritocrática, as oportunidades são oferecidas com base no talento e na capacidade de uma pessoa de realizar uma tarefa específica ou alcançar um objetivo. Em teoria, a meritocracia promove a igualdade de oportunidades e incentiva a competição saudável, levando a uma sociedade mais eficiente e justa.
No entanto, em muitos casos, a meritocracia pode ser prejudicada por preconceitos e desigualdades estruturais que impedem que certos grupos de pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e recursos que outros. Além disso, o sucesso em um ambiente meritocrático é frequentemente medido por medidas padronizadas e estreitas de realização, o que pode levar a uma ênfase excessiva de certas habilidades em detrimento de outras.

Objetivo

O presente trabalho busca uma análise crítica em relação ao modelo da meritocracia na sociedade atual, verificando se tal modelo contribui para uma sociedade mais ou menos democrática ou igualitária.

Material e Métodos

A pesquisa utilizada para este trabalho foi uma revisão de artigos acadêmicos, livros, dissertações e teses, selecionados através de busca nas bases de dados do Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES.
Quanto aos aspectos metodológicos, optou-se pelo uso da revisão bibliográfica, utilizando-se de uma abordagem qualitativa.
A técnica utilizada na coleta e apreciação dos dados se deu através da leitura, triagem e fichamentos dos documentos, o que proporcionou uma exploração descritiva e hipotético-dedutiva.

Resultados e Discussão

O termo “meritocracia”, criado em 1958 pelo sociólogo Michael Young, em sua sátira The rise of the meritocracy [A ascensão da meritocracia], tinha uma conotação negativa: descrevia um regime que o acesso da população a escolas, universidades e empregos era condicionado a rigorosos testes de habilidades aplicados desde cedo (TRIGUEIRO, 2021). Weber (2004) já discutia a meritocracia em sua obra sobre a sociologia da religião, criticando

a discriminação que impedia a seleção dos judeus para as universidades. No entanto, atualmente, a ideia de meritocracia é associada ao desempenho individual, sendo diretamente ligada aqueles que obtém sucesso. A sociedade capitalista recompensa os melhores ou mais bem-sucedidos e exalta a competitividade. Assim, ao valorizar o esforço e conquista individual, a meritocracia reforça as desigualdades sociais e econômicas próprias do capitalismo, uma vez que igualdade de oportunidades não é equivalente a igualdade de condições entre indivíduos (COSTA, 2022).

Conclusão

Ao passo em que não se pode desconsiderar o esforço e favorecer a mediocridade, não se pode supor que a meritocracia é o fundamento ético que explica as desigualdades. Ao contrário, a sociedade capitalista, ao supor que o indivíduo é competitivo e egoísta, beneficia os favorecidos, instaurando uma competição que trata igualmente os desiguais. Conclui-se que não é a meritocracia, mas o poder econômico e os privilégios que explicam a condição em que vão se encontrar os indivíduos no capitalismo.

Referências

COSTA, M. M. Fascismo e Ideologia: Diálogos Identitários e de Gênero, Democráticos e Socioambientais. 1ª ed. Curitiba: Editora Appris, 2022. 309 p.

TRIGUEIRO, G. A meritocracia e a perversão da democracia nos Estados Unidos. Intrínseca. 2021. Disponível em: https://www.intrinseca.com.br/blog/2021/09/a-meritocracia-e-a-perversao-da-democracia-nos-estados-unidos/. Acesso em: abril 2023.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Trad.: MACEDO, J. M. M.; Rev.: PIERUCCI, A. F. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 335 p.